

PERFIL PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO: ATUAL E DESEJADO

Tainá Batista de Assis¹

1 INTRODUÇÃO

Próximo da comemoração dos 55 anos da regulamentação da profissão de bibliotecário no Brasil, ato institucionalizado por meio da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, surgem alguns questionamentos sobre essa profissão em relação a sua evolução até os dias atuais e suas perspectivas para o futuro, tendo em vista a dinâmica da era digital:

- Quais as frentes de atuação têm sido desempenhadas por esses profissionais desde o seu surgimento até os dias atuais?
- Quais são os impactos e as contribuições dos avanços da tecnologia e da comunicação para o fortalecimento da profissão no país?
- Como as entidades que representam esses profissionais estão apoiando as mudanças na atuação?
- O que se espera da profissão para os próximos cinquenta, cem, duzentos anos?
- A profissão corre o risco de ser extinta em virtude dos avanços tecnológicos, das mudanças no comportamento de busca dos usuários e da maior presença de profissionais de outras áreas do conhecimento em atividades antes somente executadas por bibliotecários?
- Que atitudes o chamado “bibliotecário do futuro” deve tomar para a sua atuação?
- Que atitudes os usuários esperam dos bibliotecários hoje e no futuro?

As indagações apresentadas são algumas das perguntas que estão presentes nos diversos eventos da classe. Em especial, a antepenúltima questão levantada

1. Graduada em biblioteconomia pela Universidade de Brasília (UnB) e mestra em ciência da informação pela mesma instituição. Coordenadora de atendimento à comunidade do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), diretora do Centro Brasileiro do International Standard Serial Number (CBISSN) e coordenadora da Rede de Bibliotecas (RBP) das unidades de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações e do Portal do Livro Aberto em Ciência, Tecnologia e Inovação (PLACT&I).

aparenta resumir a maior preocupação desses profissionais: o possível desaparecimento da profissão. No extenso trabalho realizado por Frey e Osborne, publicado em 2013, em que destacaram, por meio de um *ranking*, as probabilidades de as profissões identificadas passarem a ser realizadas/substituídas por computadores. De um total de 702 profissões, a de bibliotecário aparece na 360ª posição, com 0,65% de chance de ser substituída, e a técnico de biblioteca está relacionada na 692ª posição, com 0,99% de probabilidade.

O aparecimento de uma nova modalidade de biblioteca, a biblioteca digital, originada a partir dos novos suportes que registram a informação, provocou na sociedade conclusões radicais e um tanto precipitadas ao prever o fim da profissão bibliotecária. Em virtude do surgimento dos suportes eletrônicos e sua disponibilização no ambiente virtual, constantemente se constata especulações acerca do término da sociedade do papel, iniciada a partir da invenção de Gutemberg, no século XV (Anna, 2014, p. 2).

Entretanto, antes de prosseguir para as suas possíveis respostas e adentrar nas discussões propostas para este capítulo, busca-se, para fins de embasamento, observar em filmes, textos e no ambiente da *web* como esse profissional é conhecido na sociedade e as questões que o rodeiam.

É consenso a constatação de que, em alguns filmes e livros, os bibliotecários são fortemente caracterizados como pessoas de maior idade – na maioria, mulheres –, que usam óculos, “devoradoras” de livros, que não admitem qualquer barulho no espaço da biblioteca e que desenvolvem o seu trabalho somente de maneira analógica. No estudo apresentado por Walter e Baptista (2007, p. 30), as autoras também retrataram esse estereótipo ao constatarem que

É muito interessante como o aspecto visual e comportamental dos bibliotecários realmente permeia o imaginário popular, associando a profissão a mulheres, em geral idosas e, especialmente, com dois adereços principais, como uma espécie de marca registrada, que são os indefectíveis óculos e o famigerado coque nos cabelos, além de uma postura geralmente antagônica e pouco receptiva para os usuários, provavelmente em gesto que indique um enfático pedido de silêncio.

Considera-se que o estereótipo apresentado faz parte da memória que remete às práticas de antigos indivíduos responsáveis pela guarda e preservação do conhecimento da sociedade, como as dos monges copistas, no período medieval. O escritor Humberto Eco, em seu livro intitulado *O nome da rosa*, apresenta bem as atividades desses indivíduos, que são chamados em sua obra de bibliotecários.

Somente o bibliotecário recebeu o segredo do bibliotecário que o precedeu, e o comunica, ainda em vida, ao ajudante-bibliotecário, de modo que a morte não o surpreenda, privando a comunidade desse saber. (...). Somente o bibliotecário, além de saber, tem o direito de mover-se no labirinto dos livros, somente ele sabe onde encontrá-los e onde guardá-los, somente e ele é responsável pela sua conservação. (...)

Somente o bibliotecário sabe da colocação do volume, do grau de sua inacessibilidade, que tipo de segredos, de verdade ou de mentiras o volume encerra. Somente ele decide como, e se deve fornecê-lo ao monge que o está requerendo (Eco, 2003, p. 44).

Por outro lado, em uma das cenas do filme “A máquina do tempo (*The time machine*)”, lançado em 2002, o personagem viajante do tempo dialoga com um bibliotecário de referência do futuro na Biblioteca Pública de Nova Iorque, apresentado como uma representação holográfica de inteligência artificial.

Na *web*, em uma rápida e simples consulta ao mecanismo de busca mais conhecido mundialmente, *Google*, utilizando como parâmetro o termo “futuro do bibliotecário”, foram recuperados pouco mais de 635 mil resultados (artigos científicos, artigos em *blogs*, apresentações, citações, entre outros). Desse total, as dez primeiras páginas da ocorrência apresentam como foco para as discussões, temas relacionados com, por exemplo: “O futuro da biblioteconomia”, “O futuro profissional do bibliotecário”, “Até quando os bibliotecários terão empregos”, “Qual o papel do bibliotecário no futuro”, “Biblioteconomia: tecnologias digitais ampliam campos de atuação”, “O arquiteto da informação e o bibliotecário do futuro”, “Um futuro para o bibliotecário sem os livros impressos” e “*Bibliotecário de sistemas: una especialización con futuro*”.

Alguns dos questionamentos apresentados nos parágrafos anteriores também formam o conjunto de questões levantadas durante o “*Workshop Bibliotecário do Século XXI*”, organizado pelo Ipea e realizado no dia 31 de janeiro de 2017, na cidade de Brasília. Como dinâmica do evento, foram propostos quatro temas, nos quais os participantes escolheram livremente participar, e, ao final, os mediadores de cada tema expuseram a discussão para todos os participantes do *workshop*. Sendo assim, este capítulo objetiva apresentar os resultados do tema 1 – *Atitude do bibliotecário: atual e desejado*, bem como identificar na literatura como a questão tem sido tratada.

2 O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

Mueller (1989, p. 63) define o que se chama de *perfil profissional* como “o conjunto de conhecimentos, qualidades e competências próprias dos integrantes de uma profissão”. Ainda segundo a autora, o conceito de *perfil profissional* tem estreita relação com a ideia de *função profissional*, sendo assim, o “perfil delineado pelas habilidades, competências e atitudes necessárias para o desempenho da função profissional”. Seguindo com a conceituação para o delineamento desse tópico, Santos (1996, p. 5) aponta que, por profissional da informação, “entende-se todos aqueles indivíduos que, de uma forma ou outra, fazem da informação o seu objeto de trabalho, entre os quais, arquivistas, museólogos, administradores, analistas de sistema, comunicadores, documentalistas e bibliotecários”.

A literatura científica menciona que o profissional bibliotecário é o responsável por tornar acessíveis as informações desejadas, seja em meio físico, seja digital, aos seus usuários, desenvolvendo papel de mediador. Como base para o alcance, a recuperação e sua posterior destinação e uso, o bibliotecário adota diferentes técnicas para o tratamento dessa informação: organização, armazenamento e disseminação. Considera-se que esses processos contribuem para a democratização do acesso à informação, ressaltando, assim, a importância do papel do bibliotecário na sociedade.

No entanto, ainda hoje é possível identificar reflexões distorcidas por uma parcela significativa da sociedade sobre a imagem do profissional bibliotecário. A tirinha do Calvin (figura 1) apresenta uma dessas imagens errôneas e que remetem a discurso apresentado sobre a caracterização desse profissional na introdução deste capítulo.

FIGURA 1
Calvin e a imagem do bibliotecário



Fonte: Valdez (2014).

O Conselho Regional de Biblioteconomia da 6ª Região (CRB-6), em sua página *web*, apresenta o quantitativo de cursos de biblioteconomia no Brasil. Segundo o conselho, o Brasil tem 39 cursos de biblioteconomia e/ou ciência da informação, oferecidos em diferentes universidades públicas e privadas (federais, estaduais e municipais).

A Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Abecin), organização que congrega os cursos de graduação da área e mantém uma listagem em sua página eletrônica² sobre essa informação, apresenta que 37 cursos funcionam de forma presencial e três, na modalidade de educação à distância (EaD).

2. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/>>.

TABELA 1
Cursos de biblioteconomia no Brasil

Universidades	Quantidade
Universidades federais e estaduais	26
Faculdades particulares	13
Total	39

Fonte: CRB-6 (2017).

Ao observar os números apresentados na tabela 1 sobre os cursos de biblioteconomia no Brasil de acordo com as regiões brasileiras, tem-se a seguinte distribuição, conforme disposto na tabela 2.

TABELA 2
Cursos de biblioteconomia no Brasil por região

Região	Quantidade de cursos		Total
	Federais/estaduais	Particulares	
Norte	2	0	2
Nordeste	8	0	8
Centro-Oeste	3	2	5
Sudeste	7	10	17
Sul	6	1	7
Total	26	13	39

Fonte: CRB-6 (2017).

Apesar de haver muitos cursos de biblioteconomia no país, conforme apresentado na tabela 2, o número de graduados não é suficiente para o atendimento da demanda nacional existente. Sem ainda entrar no mérito, mas antecipando a discussão dos próximos tópicos deste capítulo, a ampliação das possibilidades de atuação dos bibliotecários pode ser comprometida tendo por base os números apresentados.

Com relação à formação desses profissionais, Guimarães (1998, p. 125-126) aponta que a profissão de bibliotecário no Brasil tem cinco importantes marcos:

- a) a visão do bibliotecário erudito, de formação eminentemente humanista, ligado à cultura e às artes, sob forte influência francesa da École de Chartres, aspecto que norteou a criação do primeiro curso de biblioteconomia do país: o da Biblioteca Nacional (1911-1930);
- b) o bibliotecário de formação técnica, sob nítida influência norte-americana (que inspirou os primeiros cursos de São Paulo), ligado a atividades de tratamento e organização de documentos (1930-1960);

- c) o reconhecimento oficial da profissão em nível superior, com o estabelecimento de uma legislação profissional e a criação de órgãos de classe (década de 1960);
- d) a criação dos cursos de pós-graduação, o desenvolvimento da pesquisa na área e o surgimento dos primeiros periódicos científicos na área (década de 1970);
- e) a reformulação curricular em biblioteconomia e a visão do bibliotecário como agente cultural/de informação (década de 1980).

O trabalho apresentado por Silveira e Reis no IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib), em 2008, também apresenta um breve histórico da formação do bibliotecário no Brasil, estendendo os marcos aos anos 2000. Em suma, os autores conseguiram sistematizar, em três períodos distintos, as fases da formação no país: 1911-1960, 1960-1990 e 1990-2005 (quadro 1).

QUADRO 1

Período *versus* Perfil – formação do bibliotecário no Brasil

Período	Perfil
1911-1960	Período caracterizado pela disputa ideológica para definição dos fundamentos teórico-práticos a serem repassados pelos cursos incipientes.
1960-1990	Período marcado pela busca por elementos/fundamentos de uma biblioteconomia nacional pautados para a discussão e a proposição de implementação de um projeto de currículo mínimo, cujo objetivo seria o reconhecimento legal da profissão, a contribuição para a visibilidade da área e a ampliação de seu perfil social.
1990-2005	Formação profissional mais adequada em face das necessidades culturais e mercadológicas iniciais à época. Também é marcado pela busca por novos perfis de atuação dos bibliotecários.

Fonte: Silveira e Reis (2008, p. 8-9).

Destaca-se que a busca pela definição do perfil e atuação desses profissionais ainda é uma constante, pois, como já mencionado, as alterações das tecnologias de comunicação e informação impactaram diretamente os afazeres do bibliotecário. Coelho Neto (1996, p. 5) já evidenciava essa questão.

O papel do Bibliotecário na sociedade está se alterando devido às novas tecnologias de informação e comunicação. Novas formas de trabalhar surgiram porque novas ferramentas foram criadas para o controle, organização e disseminação da informação. O profissional não está mais limitado ao espaço físico da biblioteca; agora ele trabalha com vários suportes em que a informação está registrada, onde o usuário passa a ser o foco principal e não mais o acervo, ao mesmo tempo que a disseminação passa a ter mais importância que a preservação da informação.

Por outro lado, Mueller (1989) ressalta que os bibliotecários não devem abandonar as atividades tidas como tradicionais, tais como: a preservação do conhecimento humano; a organização da informação para sua posterior recuperação; a educação, o suporte à educação formal; o suporte ao estudo e à pesquisa; o fornecimento ao usuário de fontes e materiais que supram as necessidades de informação deste; além do planejamento e da administração de recursos informacionais.

Com algumas dessas incertezas, grande parte fruto desse momento de transição dos meios físicos para os digitais e das nuvens, os bibliotecários podem vislumbrar um cenário de futuro profissional com novas e distintas frentes de atuação. De acordo com Ashcroft (2004), os bibliotecários do futuro não poderão mais ficar “limitados” ou “rígidos” ante as estruturas físicas das bibliotecas, mas deverão tomar uma postura mais flexível.

3 PERFIL PROFISSIONAL: ATITUDES ATUAIS E DESEJADAS – RESULTADO DA DISCUSSÃO NO *WORKSHOP* BIBLIOTECÁRIOS DO SÉCULO XXI

No desenvolvimento deste tópico do capítulo, parte-se de três pressupostos iniciais, decorrentes das discussões anteriores: *i*) a profissão do bibliotecário é diretamente impactada pelos avanços tecnológicos em informação e da comunicação; *ii*) há a necessidade de mudança de comportamento dos profissionais em atuação; e *iii*) o futuro da profissão se apresenta promissor desde que cada profissional busque a capacitação contínua e seja flexível às mudanças.

No dia 31 de janeiro de 2017, foi realizado o *workshop* Bibliotecários do Século XXI, evento promovido pelo Ipea. A proposta do evento era reunir profissionais, estudantes e interessados da área para discutirem assuntos sobre o *bibliotecário do século XXI*. Sendo assim, a audiência foi convidada a se dividir em quatro salas, cada qual com um tema de debate pré-definido. Como dito anteriormente, este capítulo integra a discussão do grupo com relação ao tema 1 do evento: Atitude do bibliotecário atual e desejado. A discussão contou com a participação de 22 bibliotecários, profissionais e estudantes, de diversas instituições brasileiras públicas e privadas.

Como metodologia adotada para a condução da discussão, cada sala contou com um mediador – a mediação do tema 1 do *workshop* coube à autora deste capítulo –, uma relatora e um profissional para apoio técnico e auxílio na relatoria. Como dinâmica e organização do debate com o grupo foram definidos dois momentos:

- primeira etapa: *i*) apresentação do vídeo produzido pelo Sistema Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia

(Sistema CFB/CRB),³ intitulado *Bibliotecário: o profissional de ontem, hoje e amanhã*; e ii) breve explanação sobre a temática; e

- segunda etapa: formação de círculo para a discussão do grupo, com espaço para as falas dos participantes, propiciando o diálogo de todo o grupo e o compartilhamento de ideias.

O bibliotecário atual é retratado pelo grupo, no primeiro momento, como um profissional desmotivado para o exercício de suas atividades. A desmotivação, conforme discutido, pode estar relacionada a diferentes fatores, que abrangem desde a escolha do curso até o comodismo, quando já profissional atuante da profissão. Explica-se: na discussão, mostrou-se que é consensual a ideia de que, para a maioria dos candidatos, a escolha do curso de biblioteconomia não é a primeira opção no processo de vestibular. Esse fato influencia negativamente o comportamento do graduando, pois há um desconhecimento geral sobre o curso e uma conseqüente falta de interesse pela descoberta da profissão. Os estereótipos negativos da profissão também dificultam o rompimento das barreiras para uma maior difusão e reconhecimento de suas atividades pela sociedade. Desvencilhar e desconstruir esses estereótipos negativos poderá favorecer o entendimento do papel do bibliotecário para a sociedade em geral, e também para a própria classe, uma vez que está buscando a definição de seu perfil e as suas possibilidades de atuação.

Em relação à formação acadêmica, o grupo indicou a necessidade de reformulação dos currículos dos cursos de biblioteconomia e também da atualização de suas ementas. Um dos principais motivos apresentados para essa questão foi o despreparo do recém-formado para a atuação profissional, pois muito daquilo que é exigido no mercado de trabalho não é tratado durante o período de formação. Outro ponto que deve ser destacado – apesar de parecer óbvio – é que os cursos de graduação deveriam manter-se atualizados quanto às mudanças ocorridas na profissão, em especial no tocante às novas possibilidades de atuação do bibliotecário. Tomando-se por base o estudo realizado por Madureira e Vilarinho (2010), que constataram, à época, o *deficit* da formação do futuro profissional para atuar na gestão de bibliotecas digitais. No mesmo trabalho, observaram que menos da metade dos entrevistados na pesquisa (41%) afirmou ser satisfatória a formação oferecida, mediante a seguinte justificativa:

de um modo geral, as universidades não oferecem a capacitação necessária para o trabalho com as tecnologias; no entanto, ensinam a lógica necessária aos processos de seleção, organização, atualização, depuração, armazenamento e divulgação dos dados, o que constitui a base das atividades desse profissional. O conhecimento prático vem depois com a experiência profissional e a realização de cursos de atualização (Madureira e Vilarinho, 2010, p. 98).

3. Disponível em: <<https://goo.gl/a2joc2>>.

Por outro lado, aqueles que demonstraram que a formação não atende às necessidades do chamado *moderno profissional da informação* (29%) alegaram os seguintes problemas para o fato:

falta de laboratórios de informática destinados especificamente ao curso, estágios supervisionados realizados apenas em bibliotecas tradicionais, falta de professores atualizados em *Bibliotecas Digitais* e conteúdos incompletos. Consideraram que são poucas as instituições que investem na qualidade do estágio (Madureira e Vilarinho, 2010, p. 99).

Corroborando essa discussão ligada à formação do profissional, Targino (2010, p. 45-46) também apontou para o que considera como uma necessidade imediata de revisão e reestruturação dos cursos de graduação para o atendimento da atuação dos profissionais bibliotecários do século XXI. A autora segue alertando para a necessidade da educação continuada e reformulação dos currículos ao declarar que

os cursos de graduação não podem perder de vista a relevância da educação continuada para seus graduandos, quer ao longo da formação básica, quer após sua conclusão. Enfim, são urgentes estruturas curriculares mais flexíveis, que contemplem um número maior de matérias optativas e interdisciplinares. São urgentes currículos mais integradores, que favoreçam e estimulem visão ampla de mundo, em que as técnicas, como elementos essenciais, atuem, de fato, como meros instrumentos para difusão de informações aos diferentes segmentos sociais.

No que tange ao fator desmotivação, outras duas atitudes podem ser relacionadas: o comodismo e a falta de definição da área. A primeira atitude está intrinsecamente relacionada com a falta de interesse e a estagnação da capacitação. Entende-se que, se um indivíduo não busca por novos conhecimentos para aprofundar as suas experiências ou “abrir novos horizontes”, depara-se com uma situação de acomodação, que, por sua vez, culmina na desmotivação.

Um terceiro subtema discutido sobre a atitude do bibliotecário contemporâneo reside na falta de uma maior participação na geração de pesquisas inovadoras. A maximização da prática de produção científica por parte do bibliotecário é de extrema relevância para a visibilidade de suas atividades, experiências e compartilhamento dos resultados. O compartilhamento de pesquisas contribui também para a adoção de ações inovadoras em cada biblioteca.

Por fim, foi observado o pouco engajamento dos bibliotecários nas questões sociais. Considera-se que o bibliotecário deve envolver-se em ações essenciais em prol da sociedade.

No segundo momento, a discussão enfocou as atitudes necessárias e desejadas para um bibliotecário. Observa-se que alguns itens relacionados pelo grupo são relacionados à atitude do bibliotecário atual, como uma espécie de “ajuste”. Assim, destacam-se da discussão as atitudes dos bibliotecários relacionadas à maior

participação nas questões da classe e nas questões sociais. O destaque foi dado aos bibliotecários mais proativos e integrados. Ressalta-se o discurso e a importância dada pelo grupo no que tange ao maior estreitamento com as entidades representativas da classe, como o Conselho Federal de Biblioteconomia, os Conselhos Regionais de Biblioteconomia, as Associações de Bibliotecários e os sindicatos. Segundo Barbalho e Rozados (2008, p. 1),

os conselhos profissionais regulatórios das profissões liberais são pessoas jurídicas que visam a defesa dos interesses econômicos, políticos, sociais e laborais da classe profissional, bem como se destinam a fiscalização do exercício das respectivas profissões com vista a proteção do coletivo no que tange ao exercício profissional qualificado.

A aproximação entre os profissionais e suas entidades representativas, sem dúvida, busca fortalecer a profissão e favorecer o alcance dos interesses comuns a todos os profissionais da área. Ainda, infere-se que a integração e a participação de novos profissionais nas esferas de entidades representativas, seja por meio das assembleias, seja mediante participação como membros na chapa, conselheiros, entre outros cargos possíveis, trazem renovação às discussões e propiciam a sustentabilidade dessas instituições.

QUADRO 2

Grupo tema 1 – Bibliotecário: atitude atual versus bibliotecário – atitude desejada

	Bibliotecário – atitude atual	Bibliotecário – atitude desejada
1	Desmotivado	Formação continuada
2	Desatualizado	Maior representatividade dos Conselhos
3	Formação acadêmica a desejar	Maior participação dos graduandos na pós-graduação/ iniciação científica
4	Acomodado	Equipes multidisciplinares
5	Necessidade de repasse do conhecimento	Voluntariado
6	Necessidade de impulsionar sua produção científica	Necessidade de formação de grupos de estudos nas Associações
7	Falta de definição da área	Bibliotecário mais participativo
8	Questão social	União da classe
9	Escassez de publicações inovadoras	

Fonte: Grupo tema 1 do *Workshop* Bibliotecários do Século XXI.

A maior representatividade dos conselhos, a união da classe e o trabalho conjunto do bibliotecário em equipes multidisciplinares convergem em resultados positivos para o enriquecimento da profissão como um todo.

4 PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: ATUAL E FUTURO

Com base nos resultados da discussão com o grupo durante o *Workshop* Bibliotecários do Século XXI, tem-se clara a necessidade do bibliotecário em acompanhar as mudanças que circundam a profissão e sua atuação. Almeida Júnior (2000, p. 31-32) faz uma crítica ao uso da denominação *bibliotecário* como designação para o profissional formado no curso de biblioteconomia. Segundo o autor, o seu uso é

uma tentativa de manutenção de uma estrutura não mais condizente com as atuais necessidades sociais. Bibliotecário, aos olhos da sociedade, denomina-se todo aquele que trabalha no espaço da biblioteca, independente da existência ou não de uma formação específica. Além disso, tem o bibliotecário uma imagem deturpada, um estereótipo que acreditamos dissociado da realidade. Por que insistir no uso do termo bibliotecário, se a própria literatura da área o apresenta como não mais correspondendo à real atuação do profissional que atua em unidades de informação? Há sim uma conotação que acompanha a palavra bibliotecário e a remete para as esferas do ultrapassado, do retrógrado, do desnecessário. Acreditando-se que a profissão bibliotecária é útil socialmente e possui uma ação única, exclusiva e necessária para a sociedade, qualquer proposta de alteração do nome do profissional que a exerce é justificada.

Assim, o autor apresenta o termo *profissional da informação*, que tem sido comumente utilizado, ampliando o entendimento, e que acaba por abarcar outros grupos de profissionais que têm a informação como objeto de trabalho, como os arquivistas, por exemplo. Ponjuán Dante (1993, p. 93) aponta que o profissional da informação é compreendido como qualquer indivíduo que se relaciona profissionalmente e intensivamente com “qualquer etapa do ciclo de vida da informação”. Targino (2010, p. 45) explica que “todos os bibliotecários são ou deveriam ser profissionais da informação, mas nem todos os profissionais da informação são bibliotecários. A eles, somam-se documentalistas, arquivistas, museólogos, administradores”.

No estudo publicado em 1989, por Kira Tarapanoff, a partir de premissas pré-estabelecidas em sua pesquisa, a autora apresentou, à época, algumas características desejáveis para os profissionais da informação. Observa-se que, embora o trabalho já tenha mais de 25 anos de publicação, algumas premissas e comprovações apresentadas ainda são válidas para as discussões atuais, conforme a seguir descrito.

- *A biblioteca e/ou a unidade informacional são necessárias a todos os setores da organização: i) o responsável pela unidade informacional tem conhecimento sobre a organização a qual pertence; ii) o responsável pela unidade informacional conhece a posição que a unidade informacional ocupa dentro da organização; iii) o responsável pela unidade informacional tem uma participação secundária no processo decisório; iv) o responsável pela unidade informacional não possui autonomia administrativa e financeira integral; v) o responsável pela unidade informacional procura trabalhar*

em equipe com outros setores, principalmente no desenvolvimento de projetos, mas também em outras atividades (preocupação ainda não inteiramente consolidada); e *vi*) o profissional da informação procura obter treinamento em administração e planejamento (mediante cursos de especialização e de reciclagem).

- *Nenhuma unidade informacional pode ser autocontida e/ou autossuficiente na provisão de informação: i)* o bibliotecário busca a cooperação; *ii)* a cooperação se processa em relação a vários serviços, mas, principalmente, em relação ao acesso físico a documentos, o que demonstra a impossibilidade de qualquer acervo, por mais especializado que seja, cobrir inteiramente uma área de especialização e atender à sua interdisciplinaridade; *iii)* o bibliotecário busca ter acesso a todo tipo de recursos informacionais necessários à sua instituição, procurando cobrir todo o ciclo documentário, desde a identificação dos geradores da informação até a sua disseminação; e *iv)* o bibliotecário manifesta uma preocupação com a normalização de atividades, principalmente aquela relacionada ao acesso físico aos documentos.
- *A biblioteca e/ou a unidade informacional devem centrar todas as suas atividades no indivíduo: i)* prestar serviços personalizados; *ii)* não usar corretamente o estudo de usuário para identificar necessidades informacionais do usuário; *iii)* oferecer um grande número de serviços ao usuário; *iv)* procurar levar a informação ao usuário, e não apenas colocá-la à disposição; e *v)* a não preocupação em treinar o usuário para fazer o melhor uso possível da informação organizada e disponível.
- *A biblioteca, como qualquer outra organização, sofre influência das principais características culturais, sociais, econômicas, políticas e outras do país ao qual pertence: i)* o bibliotecário, mesmo trabalhando em áreas de ponta, não possui autonomia administrativa e financeira; *ii)* o bibliotecário tem pouco prestígio político e pouca participação no processo decisório; e *iii)* o bibliotecário oferece serviços diversificados.
- *Servir a usuários de uma área especializada requer do bibliotecário e/ou do profissional da informação: i)* procurar trabalhar em equipe com outros especialistas; *ii)* não se preocupar, de uma forma consciente e organizada, em conhecer a área de especialização na qual trabalha; *iii)* não ter produção intelectual; *iv)* não se preocupar, de forma efetiva e organizada, em formar grupos de trabalho por área, em associação.
- *Para poder atender à interdisciplinaridade, o bibliotecário deve relacionar-se com sistemas informacionais afins e complementares, bem como conhecer os recursos informacionais: i)* o bibliotecário busca a cooperação com áreas

de interesse complementar ao da instituição; *ii*) essa cooperação se processa principalmente como empréstimo de documento e acesso físico a ele; e *iii*) o bibliotecário se preocupa em conhecer todos os recursos e as fontes de informação de interesse para a área de atuação da instituição.

Alinhando-se às novas características do profissional da informação, Rexach Trujillo, já em 2000, escreveu que há a necessidade de preparação, conhecimento e dotação de capacidade para utilizar com eficiência:

- as novas tecnologias de informação: computação, telecomunicação;
- a exportação dos recursos de informação;
- o desenho e o desenvolvimento de produtos e serviços de informação de alto valor agregado;
- a utilização de meios de informação;
- a edição de publicações;
- as atividades de mercados;
- a implantação de um sistema de qualidade na gestão da informação;
- a gestão de organizações de informação; e
- a realização de pesquisas científicas com flexibilidade e inteligência para enfrentar o desenvolvimento acelerado da indústria da informação.

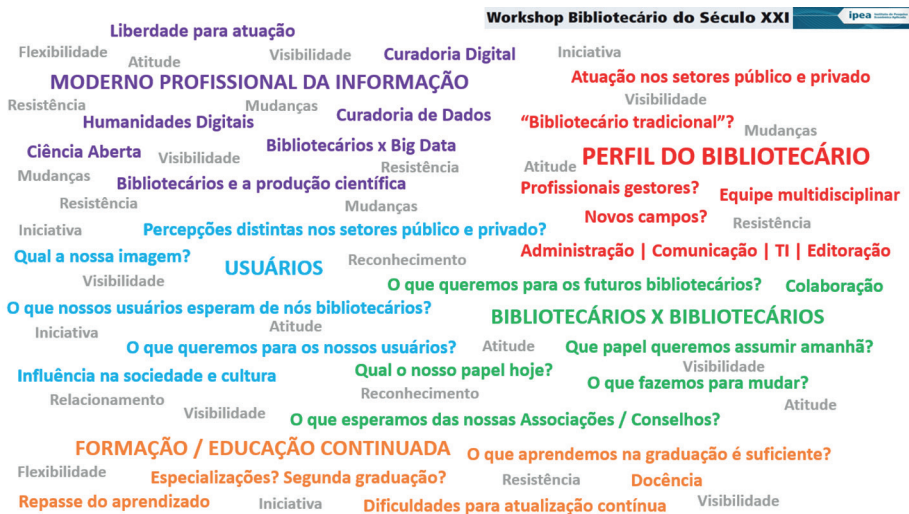
Ainda que haja uma distância temporal na citação supracitada, ela apresenta as mesmas reflexões atuais e que também foram argumentadas durante o *workshop*. Ressalta-se dessa abordagem a presença de atividades mais aproximadas do campo da comunicação científica – o bibliotecário como produtor de conhecimento, além do papel da biblioteca como apoio à pesquisa. Também traz à luz o termo moderno profissional da informação, conceito este apresentado há quase vinte anos pela Federação Internacional de Informação e Documentação (FID). Indica-se o adjetivo *moderno* como característica que associa a capacidade de flexibilidade do profissional com as novas condições e estruturas de sua época (Ponjuán Dante, 2000).

As atividades e os perfis dos novos profissionais da informação, apesar de já serem evidenciados na literatura científica há mais de quinze anos, ainda se constituem em um desafio para muitos bibliotecários. O trabalho nos chamados ambientes híbridos exige do bibliotecário a necessidade de buscar conhecer os novos conceitos; a imprescindível aproximação com as tecnologias; e a atenção às novas dinâmicas de comunicação, gestão e divulgação da pesquisa.

A figura 2 busca sintetizar esses horizontes para o trabalho bibliotecário, trazendo também para essa discussão o conceito de humanidades digitais.

Essa expressão significa a intersecção entre as tecnologias e as ciências humanas e sociais. O termo humanidades digitais representa bem os indivíduos que conseguem integrar as duas áreas para a realização de suas atividades laborais.

FIGURA 2
Os novos horizontes dos bibliotecários



Elaboração da autora.

Nesse sentido, pondera-se que as humanidades digitais têm se consolidado como um novo campo de pesquisa (Galina Russell, 2011; Guerreiro e Borbinha, 2014). Segundo Guerreiro e Borbinha (2014, p. 2), “o alcance das humanidades digitais ultrapassa largamente a mera transferência do [meio] analógico para o meio digital, centrando-se no desafio epistemológico e na articulação com os conhecimentos e os métodos utilizados nas ciências humanas com o mundo digital”.

No anseio das questões sociais, o bibliotecário, bem como outros profissionais da informação, também tem suas responsabilidades ao usufruir das novas habilidades discutidas. Segundo Pires (2012), “os bibliotecários do terceiro milênio precisam desenvolver de forma condizente a disseminação da informação como forma de fornecer aos seus consulentes informações relevantes para que os mesmos possam usá-las de maneira eficiente”. O autor aponta que, ao tomar para si um papel de agente transformador social, “o profissional da informação tem assumido funções diversas, como: agente educacional, social, cultural; promovendo a competência no uso da informação, além disso, desenvolvendo nos usuários o aprendizado através do estímulo à leitura”.

Por fim, Prado e Cavaglieri (2016, p. 95) apontam para a necessidade de práticas inovadoras nas bibliotecas. De acordo com os autores, “a inovação passa a acontecer nas bibliotecas quando estas percebem que somente os registros informacionais bibliográficos já não atenderão uma sociedade conectada, participativa e com acesso rápido e vasto a uma variedade de recursos”. Para o alcance dessa inovação, infere-se que o conhecimento e a adoção dos novos fazeres, de acordo com o conceito de humanidades digitais, mostram-se como pontos-chave para seu sucesso. Ainda, a busca pela inovação deve ser constante para qualquer profissional da informação, tendo, assim, o aprimoramento e as atualizações periódicas impactos cada vez mais crescentes na oferta dos produtos e serviços ao usuário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É certo que a informação tem papel fundamental e cada vez mais representativa para o desenvolvimento social, científico e tecnológico em um país. Tal fato tem exigido dos profissionais que lidam no dia a dia com esse insumo, em especial os bibliotecários, uma nova postura profissional para atuação, levando em conta também a velocidade e a explosão da geração de novos conteúdos.

Afirma-se que, com todas as revoluções provocadas pelos avanços contínuos das tecnologias da informação e comunicação, os bibliotecários não devem se restringir ao suporte ao qual a informação está registrada. Também não podem se limitar ao currículo de sua formação, que, segundo Santos (1996, p. 7), é “herdeiro do tecnicismo norte-americano”, e de acordo com Guimarães (1998, p. 132), “o currículo se constitui, em última análise, em um meio para a operacionalização de uma concepção educacional (esta sim o ângulo da questão), visando à formação de um determinado profissional”. Os bibliotecários devem, sim, atuar com a própria informação, independentemente do formato em que esta se encontre. Como lado positivo, o cenário de avanços das tecnologias contribui para o maior compartilhamento de informações entre as próprias bibliotecas e os profissionais, o que impulsiona, mesmo que indiretamente e/ou informalmente, a formação de redes de relacionamento, de cooperação, catalogação cooperativa, entre outros. O importante nesse momento é o foco no usuário, maximizando o alcance de serviços, produtos e atividades da biblioteca à comunidade em geral.

Sendo assim, respondendo às perguntas apresentadas na introdução deste capítulo, considera-se que o bibliotecário tem um futuro promissor para atuação, visando à ampliação de suas atividades e à necessidade de maior aproximação com as tecnologias da informação e comunicação. A sua participação nos mais diversos espaços, bem como a busca por maior integração com os demais colegas de profissão e o fortalecimento de suas entidades representativas, converge para o enriquecimento do profissional bibliotecário. Ainda, de acordo com O’Brian (2010), as iniciativas relacionadas com a *ciberinfraestrutura (e-Science)*, curadoria de bases

científicas de dados, entre outras, elevam a biblioteca para uma posição-chave em prol do desenvolvimento.

O discurso da professora Marta Valentim, em 1995, parece continuar a valer nos dias de hoje:

O bibliotecário precisa reencontrar seu caminho para processar a mudança de paradigma. Ousadia é essencial! Mudança não é fácil de se executar, requer persistência, tolerância, determinação e o mais importante, dá condições para a reflexão e o debate. Estar sintonizado com o novo paradigma é fundamental para o profissional da informação. O terceiro milênio vai exigir isso (Valentim, 1995, p. 5-6).

Aliada às palavras de Marta Valentim, a discussão realizada durante o *Workshop* Bibliotecário do Século XXI mostra-se bastante profícua para o contínuo debate sobre o bibliotecário atual e o profissional desejado para atuação futura. No entanto, observamos que a atuação desejada não deve ser apenas conjugada como ação ainda a ser realizada. Temos a necessidade de que essas mudanças identificadas para a atuação devem, a cada dia, ser maiormente incorporadas no fazer bibliotecário, tendo em vista a celeridade das quebras de paradigmas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. *In*: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **O profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p. 31-51. (Coleção Palavra-Chave, 10). Disponível em: <<https://goo.gl/xNALyR>>. Acesso em: 3 maio 2017.

ANNA, J. S. O futuro do profissional bibliotecário: desmistificando previsões exageradas. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1-6, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/UMqgFw>>. Acesso em: 3 mar. 2017.

ASHCROFT, L. Developing competencies, critical analysis and personal transferable skills in future information professionals. **Library Review**, v. 53, n. 2, p. 82-88, 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/Au65Mb>>. Acesso em: 3 mar. 2017.

BARBALHO, C. R. S.; ROZADOS, H. B. F. Competências do profissional bibliotecário brasileiro: o olhar do Sistema CFB/CRBs. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Ancib, 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/eV4c3R>>.

COELHO NETO, J. T. Do paradigma do acervo para o paradigma da informação. *In*: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO, 1., 1996, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 1996.

CRB-6 – CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA DA 6ª REGIÃO. Carreiras. **CRB-6**, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/z2XMkS>>. Acesso em: 27 set. 2017.

ECO, H. **O nome da rosa**. Rio de Janeiro: O Globo, 2003.

FREY, C. B.; OSBORNE, M. A. **The future of employment**: how susceptible are jobs to computerisation? [s.l.: s.n.], set. 2013.

GALINA RUSSELL, I. El papel de las bibliotecas en las humanidades digitales. *In*: GENERAL CONFERENCE AND ASSEMBLY (Ifla), 77., San Juan, Porto Rico. **Anais...** San Juan: Ifla, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/DbRw6R>>. Acesso em: 5 maio 2017.

GUERREIRO, D.; BORBINHA, J. Humanidades digitais: novos desafios e oportunidades (novo artigo). **Revista Internacional del Libro, Digitalización y Bibliotecas**, v. 2, n. 2, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/6TrFAz>>. Acesso em: 27 set. 2017.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: a formação, o mercado de trabalho e o exercício profissional. **CFB Informa**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 6-7, abr. 1998. Disponível em: <<https://goo.gl/wi2Zab>>. Acesso em: 7 maio 2017.

MADUREIRA, H. O.; VILARINHO, L. R. G. A formação do bibliotecário para atuar em bibliotecas digitais: uma questão a aprofundar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 87-106, set./dez. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/pgatVG>>. Acesso em: 8 jun. 2017.

MUELLER, S. P. M. Perfil do bibliotecário: serviços e responsabilidades na área da informação e formação profissional. **Revista Biblioteconomia e Documentação**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 63-70, jan./jun. 1989. Disponível em: <<https://goo.gl/oZh8e4>>. Acesso em: 2 mar. 2017.

O'BRIAN, L. The changing scholarly information landscape: reinventing information services to increase research impact source. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ELECTRONIC PUBLISHING, 14., 2010, Helsink, Finlândia. **Anais...** Helsink: Griffith University, 2010.

PIRES, E. A. N. O bibliotecário como agente transformador social: sua importância para o desenvolvimento da sociedade informacional através da disseminação da informação. *In*: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 15., 2012, Rio Grande, Rio Grande do Sul. **Anais...** Rio Grande: Ichi, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/93HpKL>>. Acesso em: 8 jun. 2017.

PONJUÁN DANTE, G. Does the modern information professional have a life cycle? **F/D News Bulletin**, v. 43, n. 3, p. 61, 1993.

_____. Perfil del profesional de información del nuevo milênio. *In*: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **O profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p. 31-51. (Coleção Palavra-Chave, 10). Disponível em: <<https://goo.gl/xNALyR>>. Acesso em: 3 maio 2017.

PRADO, J. M. K.; CAVAGLIERI, M. A inovação para os bibliotecários de uma instituição de educação profissional: conhecendo o perfil para continuar inovando. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, Marília, v. 3, n. 2, p. 93-108, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/4ApW4n>>.

REXACH TRUJILLO, M. E. Nuevos retos del profesional de la información a las puertas del tercer milenio. **Universo Diagnóstico**, v. 1, n. 1, p. 14-16, 2000. Disponível em: <<https://goo.gl/C1dyTn>>.

SANTOS, J. P. O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu perfil face aos novos tempos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 5-13, jan./jun. 1996. Disponível em: <<https://goo.gl/t5Wx9s>>.

SILVEIRA, F. J. N.; REIS, A. S. Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de biblioteconomia no Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Editora da USP, 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/3BBEB3>>.

TARAPANOFF, K. O profissional da informação em áreas de ciência e tecnologia no Brasil: características e tendências. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 18, n. 2, p. 103-119, jul./dez. 1989. Disponível em: <<https://goo.gl/9hSKNh>>.

TARGINO, M. G. A biblioteca do século XXI: novos paradigmas ou meras expectativas? **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 39-48, jan./abr. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/eY2gFb>>. Acesso em: 8 jun. 2017.

THE TIME machine. Produção de Simon Wells e Gore Verbinski. Estados Unidos: DreamWorks Pictures; Warner Bros. Pictures, 2002. (96 min.).

VALDEZ, T. Tirinhas de quadrinhos, charge, imagem, humor de biblioteca, bibliotecário, leitura e livros. **Biblioteca e Arte**, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/iX7QGV>>. Acesso em:

VALENTIM, M. L. P. Assumindo um novo paradigma na biblioteconomia. **Informação & Informação**, Londrina, v. 0, n. 0, p. 2-6, jul./dez. 1995. Disponível em: <<https://goo.gl/Hw9Qdq>>.

WALTER, M. T. M. T.; BAPTISTA, S. G. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 27-38, set./dez. 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/BshqBD>>. Acesso em: 8 jun. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Z. C. P. **Um estudo da autoimagem profissional do bibliotecário**. 1980. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 1980. Disponível em: <<https://goo.gl/WfrKtG>>.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. 152 p. (Coleção Palavra-Chave, 13). Disponível em: <<https://goo.gl/AjsbVL>>.

